



O IMPACTO GLOBAL DO PANTERA NEGRA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Isabela Kaiber Die, discente de graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão. Polo UAB - Gramado

Simone Silva Alves, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

isabeladiel.aluno@unipampa.edu.br

A presente pesquisa tem como intuito apresentar a relevância e o impacto social global do personagem Pantera Negra para as relações étnico-raciais. Ao assistir o filme lançado em 2018, percebe-se as diversas possibilidades de correlacionar a sua essência a educação antirracista. Ressalto que esse trabalho faz parte das investigações em desenvolvimento do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores, associadas ao filme e às questões do multiculturalismo e a educação (CANDAU, 2013, MUNANGA, 2004). Destaca-se que estudo tem como guia metodológica a pesquisa documental qualitativa e base conceitual o Afrofuturismo do pesquisador Mark Black Dery (1994), que trata da conexão entre ficção especulativa, e a significação afro-americana. Pantera Negra, mais do que um filme de herói ou uma resposta à necessidade de representatividade, é um manifesto cultural e político, que não teme em aludir as feridas sociais, como o racismo, marginalização dos negros, imigrantes, refugiados e os efeitos colaterais de políticas nacionalistas. Ademais, em virtude do retrocesso dos governos nacionalistas, tanto no Brasil quanto nos EUA, surge a sensibilização que as pessoas tiveram em nível global ao ver uma garotinha vietnamita sendo queimada viva, pelo terror e o ódio mútuo de regimes totalitários, nacionalistas, que em virtude de um ideal nacional, usam o discurso darwinista para menosprezar uma identidade em virtude da outra. O mesmo discurso que dizimou populações, pois por trás de pequenas palavras como meritocracia se escondem, tiranos (ARENDRT, 1979). Resultados ainda preliminares indicam a urgência da efetivação da Lei Nº 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", especialmente, no que tange o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Com intuito de contribuir na formação cidadã dos estudantes. Análises também apontam que trabalhar o filme Pantera Negra resgatando a representação da cultura negra de forma positiva memorar a forma organizacional da maioria das sociedades africanas é de sua importância para não cairmos no perigo de uma única história, sobre todas as coisas (ADICHIE, 2009). Por fim, o enfrentamento ao racismo é lei. A função das escolas nesta tarefa tem escopo em diversos documentos, como na Constituição Federal 1988, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE), dessa forma, nós professores(as) temos a responsabilidade e o

compromisso de desenvolver estas questões para transformar a realidade do sistema educacional.

Agradecimentos: agradecer aqui as instituições que fomentaram o trabalho: PROEXT, UNIPAMPA.

Palavras-chave: Educação para relações étnico-raciais; Pantera negra; Professores; Afrofuturismo.